"A prática pedagógica do professor musicoterapeuta: implicações na formação do profissional"

Jônia Maria Dozza Messagi[1]

Resumo: o presente trabalho buscou refletir a prática musicoterápica desenvolvida na Faculdade de Artes do Paraná, curso de Musicoterapia, tendo como ponto de partida a análise e explicitação dos seus pressupostos teórico-metodológicos. Acredita-se, que todo profissional que trabalha no magistério é professor, independente da profissão que desempenha fora dos meios educacionais. Cabe a ele o papel de formador do aluno e do futuro profissional. Assim, é importante que o professor musicoterapeuta, reflita sobre a sua prática educacional, pois sabe-se que ao longo da História da Educação as teorias pedagógicas foram sendo construídas, subentendendo nelas, as visões de homem e de mundo. Neste trabalho, apresenta-se a prática educacional do professor, condicionada a uma teoria e a uma visão, que terá um direcionamento e será mostrada aos alunos por meio da ação docente. Para poder construir um ensino fundamentado em teorias, métodos e técnicas de forma clara e definida é preciso que a prática pedagógica priorize a pesquisa. Dessa forma, o professor estará contribuindo para uma maior compreensão do que é a Musicoterapia e qual o seu papel junto à sociedade. Faz-se ainda, uma retomada teórico-histórica do papel da música, de sua institucionalização como prática terapêutica para chegar à reflexão sobre o curso de Musicoterapia em questão. As reflexões históricas, permitirão entender por quais vias e caminhos a Musicoterapia passou, permitindo caracterizar a caminhada histórica e a fundamentação teórica do curso de Musicoterapia do Paraná. Através de uma pesquisa de campo alicerçada nos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação pretende-se estabelecer os eixos relacionais entre teoria e prática com vistas a ampliação da discussão sobre a formação do profissional da área.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 - JUSTIFICATIVA

Este trabalho surgiu da inquietação decorrente de situações vivenciadas no curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná (F.A P.), do qual somos professora de Atividades Criativas de Apoio à Musicoterapia e Estágio Supervisionado em Musicoterapia.

O objetivo desta pesquisa é o de tentar responder a algumas questões relevantes no processo de desenvolvimento da Musicoterapia, tais como: O que é necessário para situar essa disciplina de uma forma clara e consistente? Outra questão e talvez a mais inquietante, qual o papel da Musicoterapia, e do musicoterapeuta na sociedade? Por que muitos alunos quando se formam e ao encontrarem dificuldades no exercício da profissão, procuram formação continuada assentada em correntes da Psicologia para embasar seu trabalho? Neste contexto, duas vertentes explicativas podem ser apresentadas: o curso de Musicoterapia não propiciou sustentação para a atuação profissional competente, ou o profissional de Musicoterapia precisa dos referenciais da Psicologia para alicerçar seu trabalho cotidiano.

Esta preocupação advém do desafio que se encontra em situar exatamente, ou claramente, o que é a Musicoterapia. A falta desse esclarecimento justifica-se por se tratar de área muito nova na academia e com literatura restrita.

Outro fator que torna difícil situá-la é o duplo aspecto que a caracteriza como Arte e Ciência, trabalhando ao mesmo tempo com a subjetividade de uma e a objetividade da outra. Assim, a Musicoterapia vem sofrendo enfrentamentos para criar espaços junto aos profissionais de várias áreas que atuam na comunidade, mas, apesar das dificuldades, avança paulatinamente.

Com isso, por ainda estar construindo identidade como profissão, mesmo os graduados na área sentem necessidade de buscar recursos complementares de estudo e pesquisa para atuarem com competência. Como em muitas outras profissões, os musicoterapeutas que vão atuar neste final e no próximo século necessitam de formação continuada e precisam ir em busca da competência, uma vez que os cursos de graduação não conseguem suprir tudo, ficando por conta do aluno e de sua vontade enriquecer os conhecimentos adquiridos.

No entanto, o desafio que se impõe aos cursos de graduação em Musicoterapia, é o de contemplar as seguintes temáticas:

a) educação permanente e produção de conhecimento próprio da área;
b) investigação sobre o curso de Musicoterapia;
c) construção de linhas norteadoras claras e definidas;
d) proposição de metodologias (métodos e técnicas), que permitam conseqüentemente, uma assimilação, uma compreensão e uma produção, por parte do aluno, do que é a Musicoterapia e qual é o seu papel.

Diante desses fatores, esta pesquisa objetiva fazer uma caminhada sobre a função ou a relação da música na sociedade através dos tempos, para chegar a sua função terapêutica e a institucionalização da Musicoterapia enquanto curso de graduação. E, a partir destes referenciais buscar a prática pedagógica dos professores na produção de conhecimento na área e a instrumentalização do profissional de Musicoterapia,

[1] *Professora Mestre em Educação Pela PUC-PR, Graduada em Musicoterapia e Licenciatura em Música pela Faculdade de Artes do Paraná. Professora e Coordenadora do Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.*

compreendendo que esta é uma ciência nova, que procura atender às necessidades do homem moderno, como ser que sente e se emociona.

Acredita-se que, a Musicoterapia, por efetuar seu trabalho valendo-se da música, do som, do ritmo e do movimento, elementos que estão presentes tanto na natureza quanto no indivíduo, desde sua concepção, é extremamente importante ao homem no momento atual pois, através destes elementos, ela permite ao indivíduo encontrar-se, descobrindo o seu potencial criador, liberando-o de bloqueios de comunicação.

O curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná, que é objeto de reflexão deste trabalho, surgiu há 25 anos, a nível de Especialização, tornando-se depois de alguns anos um curso de Graduação. Num primeiro momento constituía-se como Especialização do curso de Educação Musical, que era de 4 anos, mas com o tempo, sentiu-se necessidade de trabalhar e desenvolver mais a visão terapêutica da música, passando então o curso a nível de Graduação. Esta passagem já deu indícios da necessidade de complementação e enriquecimento teórico-prático para a área.

Como musicoterapeuta, professora e supervisora de estágio com experiência na área, verifica-se os problemas que o curso enfrenta e sabe-se que muitos desses problemas são de ordem mundial, divulgados em encontros, congressos e livros que tratam da temática. Por outro lado, observando de perto o aluno, constata-se dificuldades do enfrentamento na ação prática. Acredita-se que alguns problemas, como postura e opção metodológica na prática pedagógica dos docentes envolvidos no curso, poderiam ser resolvidos no reestudo da proposta curricular.

Estas dificuldades podem ser entendidas, em função de que essa área profissional é recente e lida com uma das linguagens artísticas mais abstratas, que é a música. Com isto não se quer dizer que a Musicoterapia esteja sem um direcionamento, mas o que se pretende é questionar pontos considerados importantes e que muitas vezes são mitificados dentro do processo musicoterápico. Nesse sentido, esbarra-se no princípio de que a Musicoterapia é uma terapia não-verbal. Diante desse pressuposto, o que fazer com o verbal que surge nas sessões de Musicoterapia?

O curso de Musicoterapia, para se constituir em formação profissional, tem que possuir um caráter teórico-metodológico que encaminhe com mais segurança as questões da práxis.

Pretende-se nesta pesquisa, inicialmente, fazer uma investigação de caráter teórico, para tentar consubstanciar uma proposta metodológica que venha a alertar a academia para as necessidades do curso. Posteriormente, tentar-se-á fundamentar a ação do musicoterapueta através da vivência e análise metodológica das atividades exercidas, realizando sessões em um grupo de crianças advindas de escola regular. No decorrer do trabalho, pretende-se validar ou provocar mudanças que poderão incorrer num redimensionamento metodológico, pois a busca de fundamentação teórica, aliada à pesquisa em uma abordagem progressista, provavelmente indicarão novos elementos a serem incorporados à formação profissional.

Sabe-se que a tarefa não é fácil, e que a inconsistência e a fragilidade teórica que cercam a área são grandes, portanto situá-la claramente torna-se tarefa árdua. Esta afirmação pode ser comprovada quando RUUD (1990) tenta definir Musicoterapia: "Observando o campo internacional da Musicoterapia, parece haver quase tantas definições de Musicoterapia quanto o número de musicoterapeutas" (p.13).

Para construir esse processo, optou-se por alicerçar pressupostos que possam sedimentar o redimensionamento de uma proposta metodológica adequada para o curso de Musicoterapia.

Assim, fundamentar teoricamente esta área em seus aspectos históricos, filosóficos, metodológicos e terapêuticos, para possibilitar uma atuação clínica mais consistente aos alunos do curso de Musicoterapia e verificar se o conteúdo básico para a formação do musicoterapeuta corresponde às necessidades de sua profissão, assumem um caráter norteador do presente trabalho.

1.2 - ORIGEM E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Os profissionais do 3º grau têm um compromisso com a ação pedagógica e cabe aos professores musicoterapeutas, a tarefa de formar o futuro profissional.

Portanto, é necessário rever e refletir constantemente a prática, de forma que ela possa ser substancial para a formação do profissional.

Percebe-se que em todas as áreas do conhecimento a prática pedagógica dos professores tem sido assentada numa abordagem tradicional, conservadora e reprodutivista. Da mesma forma, o curso de Musicoterapia também tem apresentado, como nas outras áreas, este enfrentamento da realidade educacional.

Diante disso, procurar-se-á fazer um levantamento dos conteúdos específicos de Musicoterapia verificando: se o referencial histórico, teórico, filosófico e metodológico do curso subsidia a prática pedagógica na formação do musicoterapeuta; se o curso de Musicoterapia tem uma linha norteadora clara e definida de seus propósitos; se os métodos e técnicas de ensino do curso de Musicoterapia da F.A.P., fundamentam de forma efetiva o papel e a prática do musicoterapeuta; se o curso de Musicoterapia corresponde às necessidades do futuro profissional. Objetiva-se pesquisar pontos norteadores para desencadear uma reflexão com os professores de Musicoterapia sobre a prática pedagógica que provoque a formação de um aluno consciente, crítico, reflexivo e pesquisador.

1.3 - PROBLEMA

Diante do acima exposto, pergunta-se: Quais os pontos norteadores que podem provocar uma reflexão com os professores de Musicoterapia sobre a prática pedagógica que contribua para tornar este profissional reflexivo, criativo, produtivo e transformador?

1.4 - MARCO TEÓRICO

Entende-se que o profissional da educação é um sujeito inserido dentro de um contexto sócio-histórico. Assim, obviamente, ele terá uma visão de homem e mundo e vai sofrer as ações deste meio. Conseqüentemente, esta visão subjaz na sua ação educativa. Acredita-se então, que a ação do professor é informada e condicionada por determinadas correntes pedagógicas que foram construídas ao longo da história educacional para suprir necessidades sociais e políticas de um determinado momento. Diante disso, apresentar-se-á as correntes pedagógicas educacionais, evidenciando a Corrente Progressista, bem como os fundamentos teóricos do Ensino com Pesquisa, por se entender que este é o caminho que subsidiará uma ação pedagógica competente, crítica e reflexiva.

Também, tendo a música, através de seus elementos, som e ritmo, acompanhado o homem desde seus primórdios, percebe-se que a ligação com a Musicoterapia é muito grande.

Dessa forma, procurar-se-á fazer uma trajetória histórica para tentar responder aos questionamentos e situar a Musicoterapia, desde a pré-história, através da sua relação com o ser humano.

Para isto iniciar-se-á fazendo uma pesquisa bibliográfica procurando evidenciar, nos livros, as citações que digam respeito a esse questionamento para chegar à concepção terapêutica da mesma, desembocando na Musicoterapia como Instituição, como Ciência que está se constituindo. Em um segundo momento abordar-se-á a Musicoterapia em seus aspectos histórico, teórico e metodológicos. Finalmente, realizar-se-á uma pesquisa de campo, para através de um trabalho musicoterápico com crianças com distúrbios de conduta a nível relacional em sala de aula, procurar alicerçar referenciais significativos para formar o musicoterapeuta.

1.5 - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A opção pela pesquisa qualitativa, advém de um sentido mais humano, mais aproximado do objeto, onde existe um contato direto com o pesquisado, e onde todos os dados da realidade são considerados importantes, LUDKE e ANDRÉ (1986), dizem: "A justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto. Sendo assim, as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo" (p.12). Quer dizer, não se pode perder de vista que o indivíduo faz parte de um contexto sócio-histórico, e sofre as influências do seu meio. E, tudo o que diga respeito ao pesquisado é relevante.

A ênfase da pesquisa é dada no "processo" verificando o problema nas suas circunstâncias, de forma prolongada e direta, quando LUDKE e ANDRE (1986), afirmam: "...O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações quotidianas" (p.12). É também uma pesquisa descritiva onde a observação ocupa um lugar importante pois permite um contato direto com o objeto observado.

Além da pesquisa bibliográfica e da análise técnico-histórica, optou-se pela forma da Pesquisa Ação por levar a um trabalho que visa, não só detectar os problemas, mas transformá-los. THIOLLENT (1994), afirma: "... a Pesquisa-Ação, além da participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro..." (p.7).

Segundo o mesmo autor (1994), "... uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação, quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida" (p.15). A ação e a reflexão efetiva é que vão estruturar este processo de pesquisa. Também porque a forma de atuação diz respeito ao que se busca, ou seja, há uma interação entre pesquisador e pesquisados. Através da pesquisa tentam-se resolver alguns problemas que fazem parte do dia a dia da comunidade educativa.

Os objetivos da Pesquisa Ação estão em consonância com todo o trabalho desenvolvido na Musicoterapia, e vão além da vivência, pois buscam a produção, a reflexão e ação sobre o profissional de Musicoterapia. Por se tratar de um trabalho de campo, esta aproximação da metodologia no processo provocará, provavelmente, o encontro das necessidades do curso que se está tentando refletir.

Procura-se estruturar os capítulos de forma a provocar uma reflexão, no que concerne à "Caminhada Histórica da Musicoterapia"; "As Propostas Metodológicas Utilizadas na Faculdade de Artes do Paraná"; e "O Desafio do Trabalho Coletivo na Musicoterapia".

O primeiro capítulo é constituído pela apresnetação do projeto de pesquisa.

O segundo capítulo apresenta os pressupostos embasadores de uma prática que seja significativa para o musicoterapeuta, alicerçados nas correntes pedagógicas.

No terceiro capítulo reconstitui-se o histórico da Musicoterapia, desde os seus primórdios, mostrando a importância da música na sociedade e sua relação com a terapia.

O quarto capítulo traz a trajetória da Musicoterapia no Paraná e mais especificamente na Faculdade de Artes do Paraná, bem como as propostas metodológicas utilizadas por essa Faculdade, os métodos da pedagogia musical e algumas considerações sobre a formação do musicoterapeuta, mostrando ainda as linhas teóricas que o Curso de Musicoterapia procura seguir.

No último capítulo, apresenta-se a experiência vivenciada com grupos, com o relato das 22 sessões realizadas, bem como uma reflexão sobre o material instrumental, sonoro e musical utilizado no processo musicoterápico, e sobre as sessões propriamente ditas.

À guisa de considerações finais, retoma-se alguns pontos norteadores para uma reflexão sobre a prática musicoterápica.